



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
Gastroenterologia e  
Hepatologia Pediátricas  
17º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
Nutrologia Pediátrica  
2º SIMPÓSIO DE  
Suporte Nutricional  
Pediátrico  
São Luís - MA

05 A 07 DE  
JUNHO DE 2024

Centro de Convenções Senac  
Rua do Passeio, 495 - Centro - São Luís - MA, 65015-350



## Trabalhos Científicos

**Título:** Comparação Da Taxa De Mortalidade Por Íleo Paralítico E Obstrução Intestinal Sem Hérnia Em Menores De 1 Ano Entre As Regiões E O Brasil

**Autores:** CAIO DE BRITO MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS PINHEIRO), STEPHANIE FREIRE SOARES DE FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS PINHEIRO), JOÃO MARCOS CORDEIRO RIBEIRO FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS PINHEIRO), BRUNA DE OLIVEIRA MONTES DO ROSÁRIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS PINHEIRO), LUANA COIMBRA FURTADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS PINHEIRO), RAUL FELIPE SANTOS RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS PINHEIRO), PAULO HENRIQUE DE SOUSA LIMA JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS PINHEIRO), BEATRIZ SANTOS PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS PINHEIRO), HANNA CÉLIA ALMEIDA SERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS PINHEIRO), 8288, ANDRÉ AQUIM SALGADO PRAZERES PICAÑÇO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS PINHEIRO), SAMIRA LEITE DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS PINHEIRO)

**Resumo:** As queixas referentes à inércia colônica são extremamente comuns nos consultórios pediátricos, com cerca de 3% das consultas gerais e 25% das gastroenterológicas em países desenvolvidos. Visto isso, tanto a obstrução intestinal quanto o íleo paralítico podem levar a esses tipos de quadros de inércia colônica, resultando em acúmulo de alimentos, líquidos e gases, levando à distensão e dor abdominal. Dessa forma, este estudo visa analisar os padrões de mortalidade dessas patologias comparando o Brasil e suas regiões. "Compreender os padrões de mortalidade por íleo paralítico e obstrução intestinal em crianças menores de 1 ano de idade, de forma comparativa entre o Brasil e suas regiões." Trata-se de um estudo de caráter ecológico, observacional do tipo descritivo com análise de dados obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A pesquisa foi feita no painel de morbidade hospitalar do SUS, na qual foram selecionados a taxa de mortalidade, por local de internação, de íleo paralítico e obstrução intestinal sem hérnia em crianças com as variáveis: sexo, raça e faixa etária menor de 1 ano, no período de 2019 a 2023 por Regiões do Brasil. O estudo aponta diferenças significativas entre as taxas de mortalidade nas regiões e no Brasil. O país apresenta a taxa de 9,26, superada pelas regiões Norte e Nordeste com os maiores índices: 11,95 e 11,76, respectivamente. Em contrapartida, as regiões Centro-Oeste e Sul apresentam, respectivamente, 7,43 e 9,78, proporções menores que o índice brasileiro. A região Sudeste, por fim, ostenta a menor taxa do país, com 6,39. Quanto à raça, o Brasil e a região Norte exprimem a indígena como a mais acometida, com taxas de 20,83 e 28, respectivamente. A região Nordeste demonstra um leve destaque para a branca (12,5). A raça amarela foi destaque na região Centro-Oeste com o índice de 37,5 e na região Sul com 13,95. Na região Sudeste, a raça preta predomina com 9,09, porém o índice entre as raças se assemelha. Quanto ao sexo, prevaleceu o feminino nas regiões Nordeste (11,85), Centro-Oeste (10,98) e Sudeste (7,59). No entanto, a média no Brasil, embora semelhante, foi de prevalência do sexo masculino (9,27) em comparação ao feminino (9,24). O sexo masculino dominou as regiões Norte com 12,44 e Sul com 6,73. Destaca-se que os perfis são definidos pelas características históricas da população de cada região. "Os resultados destacam a heterogeneidade das taxas de mortalidade nas diferentes regiões, bem como a falta de padrão de taxas de acordo com a população regional, indicando déficits de saúde predominantes em algumas regiões. Essa análise fornece dados importantes para direcionar políticas e estratégias de saúde pública voltadas à redução da mortalidade por inércia colônica em crianças, com abordagens personalizadas, considerando as especificidades regionais e epidemiológicas para melhorar os desfechos de saúde pediátrica em todo o Brasil.